



REVISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Fundada em Maio de 1932 — pelo General NEWTON CAVALCANTI

ORGÃO OFICIAL DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO EXÉRCITO - Urca - Telefone 26-2375
Rio de Janeiro — Brasil

Diretor Geral — Ten. Cel. JOSE' DE LIMA FIGUEIRÉDO
Diretor — Cap. HORÁCIO CANDIDO GONÇALVES
Redator-chefe — Cap. JAIR JORDÃO RAMOS
Gerente — Cap. HOMERO DE ALMEIDA MAGALHÃES
Redator-auxiliar — Cap. OTACILIO ALMEIDA
Revisor — 1.º Ten. ZALMIR LOCIO CAVALCANTI

ANO X — SETEMBRO DE 1941 N. 48

Preço: último número, 2\$000; atrasados, 2\$500

Toda a correspondência deve ser endereçada à Revista de Educação Física, sem mencionar nome ou função.
As assinaturas constam de 6 números, são pagas adiantadamente e começam com o número a ser editado.
Preço sob registro: 15\$000.

Escola de Educação Física do Exército

Quem, desde tempos bem passados, estudar o papel que tem tido o Exército Brasileiro na comunidade brasileira, verificará, de maneira nítida o seu grande serviço, de todos os dias, de grandes benefícios sociais à Nacionalidade Brasileira, tão espalhada por um vastíssimo território e cujos isolamentos até bem pouco tempo — eram bem assinalados. A princípio esse papel do Exército era de simples presença, porque onde chegasse um soldado com a nossa Bandeira o sentimento de Pátria e de amor ao Brasil brotava ou se expandia. Depois, começou a ação, isto é, teve início o papel ativo com o serviço militar obrigatório. No quartel entrava o homem quase despido de sentimentos e sem condições de poder ser útil ao país, para sair pouco depois um cidadão dispondendo de meios pessoais para prestar serviços de todo o gênero à Nacionalidade. Esse serviço de preparo de cidadãos, formando-lhes uma alma brasileira e melhorando o corpo, abrigo dessa alma, foi a princípio, bem modesto, como uma coisa que começa e que exigiam ou impunham os nossos recursos. Hoje, porém, esse grande serviço alargou-se, foi colocado em fortes bases científicas e aqui, desse Rio de Janeiro, dali onde começou a história da cidade, no sopé do Pão de Açúcar e à igual distância do morro Cara de Cão — se irradiava de curiosa oficina os melhores serviços que se poderiam prestar ao homem brasileiro, ao Brasil. Assim, quem visita, com ligeira demora a Escola de Educação Física do Exército sente bem que este nome é modesto e pouco expressivo para a sua grande e real missão, diariamente realizada. Não é o físico que a Escola prepara tão somente prestando obediência ao velho afirmado — da necessidade de um corpo sã para uma mente saudável. A Escola conjuga, beneficia e fixa tanto a higiene e o desenvolvimento do corpo, como a ampliação dos sentimentos, com a fixação dos que devem ser utilmente fixados. O Brasil ainda não foi estudado convenientemente sob o ponto de vista da geografia humana com toda a extensão de uma série de índices resultantes de estudos de cada indivíduo de per si para se alcançar, enfim, um panorama humano, uma visão de conjunto, sem a qual o estadista, como o cientista, terá que agir tateando... A Escola de Educação Física do Exército dispõe hoje de uma seção importante, médica, com um corpo clínico capaz e dedicado, que está, por assim dizer, traçando o retrato completo de cada brasileiro que estuda e do qual resultará o verdadeiro retrato do Brasil, esse mesmo retrato que costuma ser pintado ora em tons de um otimismo risonho, ora em linhas escuras que refletem, quase sempre e melhor, o estado de alma de quem as traça do que a realidade. Com gabinetes especiais, bem montados, a seção médica consegue e registra os perfis morfo-fisiológico, o metabolismo básico, a ficha psicológica, examina detalhadamente o homem, aqui este sentido, ali aquele outro, acolá aquele órgão, mais adiante este outro, assinala a normalidade ou a simetria ou faz notar assimetria, cuida aqui dos dentes, neste outro gabinete do ouvido, dos olhos, etc. etc., e para isto dispendo da aparelhagem que os adiantamentos da maquinaria científica põem à disposição do clínico, sendo de notar que alguns desses aparelhos são de invenção e fabricação nacional, como por exemplo, um que torna possível o exame da tensão arterial de quatro indivíduos simultaneamente. Os livros estrangeiros, com os resultados de todos esses dados a que acabamos de nos referir, indicam o normotipo, ou melhor, o tipo médio e que forma, dessa maneira, um normotipo real para a região. Tais índices nem sempre são aplicáveis no Brasil, de forma que o nosso tipo tem que resultar de exames nossos, feitos em indivíduos vindos de todos os recantos brasileiros ou baseando-se em fichas que procedem de toda a parte, organizadas pelas guarnições do Exército. Basta citar um detalhe — os nossos algorismos relativos ao metabolismo, por exemplo, se apresentam diversos dos que constam das observações estrangeiras. Habilitados com as indicações resultantes desses exames tratam os médicos de fazer a correção, possível, melhorando sempre o paciente. A fisioterapia, a ginástica apropriada, a educação física bem orientada, completam o benefício e o indivíduo sai do estabelecimento outro homem, mais apto para prestar serviços ao país, ao mesmo tempo que concorreu para mais um traço na útil geografia humana do Brasil. A Escola de Educação Física do Exército não é assim uma Escola de uma classe, porque é uma Escola do Brasil inteiro e serve a quantos precisam de conselhos e indicações e até mesmo prepara os planos para quantas montagens desejem as escolas de educação física, plantas para construções de estádios de todo o gênero conforme lhe é frequentemente solicitado. É uma escola que está indicando qual seja o padrão humano nacional e ao mesmo tempo preparando e fixando esse padrão. Não conheço serviço ou instituição que possa sobrepujar-lhe em benefícios na alta função social brasileira.

O T O P R A Z E R E S